

Português  
English

**SERRAVES**  
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

**PHILIPPE  
PARRENO  
A TIME  
COLOURED  
SPACE**

03 FEV FEB – 07 MAI MAY

**Direção artística e curadora da exposição Artistic Director and Curator of the Exhibition:** Suzanne Cotter

**Coordenação Coordination:** Filipa Loureiro

**Registo e transportes Registration and Transport:** Inês Venade

**Estagiária de curadoria Curatorial Intern:** Maria Miguel Marques

**Luz Light:** Rui Barbosa

**Som Sound:** Nuno Aragão

**Vídeo Video:** Carla Pinto

**Tecnologia digital Digital Technology:** João Carvalho

**Eletricista Electrician:** Carlos Sá

**Programas educativos Education:** Denise Pollini, Diana Cruz, Cristina Lapa

**Logística Logistics:** Susana Meireles, Carlos Teixeira

**Segurança e Manutenção Maintenance and Security:** Pedro Viegas, Vitor Taboada

**Equipa de montagem Installation Staff:** João Brites, Hugo Castro, Ricardo Dias, Rúben Freitas, Carlos Lopes, Luís Magalhaes, Walter Maior, Adelino Pontes, Artur Ruivo, Lázaro Silva

**Atelier Philippe Parreno:** Marie Auvity, Elsa Beaudoin, Nicolas Becker, Cengiz Hartlap (Djengo), Johan Lescure, Timothée Meyrieux, Nicolas Michel, Virginie Oudjane, Jonathan Tanant

**Com a colaboração de With the collaboration of:** Mikhail Rudy, Álvaro Siza

**Apoio suplementar à exposição Additional support to the exhibition:**

Esther Schipper, Berlin

Gladstone Gallery, New York

Pilar Corrias, London

Institut Français, Portugal

**INTRODUÇÃO À EXPOSIÇÃO**  
**INTRODUCTION TO THE EXHIBITION**

**04 FEV FEB (Sáb Sat), 11h30**

Por By Suzanne Cotter, comissária da exposição e diretora do Museu de Serralves curator of the exhibition and director of the Serralves Museum

**VISITAS ORIENTADAS GUIDED TOURS**

**12 FEV FEB (Dom Sun), 12h00**

Visita orientada (português) por Guided visit (Portuguese) by Rita Faustino, educadora educator

**25 FEV FEB (Sáb Sat), 15h30**

Visita orientada em Língua Gestual Portuguesa por Guided visit in Portuguese Sign Language by Laredo, Associação Cultural

**02 ABR APR (Dom Sun), 12h00**

Visita orientada (português) por Guided visit (Portuguese) by Andreia Coutinho, educadora educator

**06 MAI MAY (Sáb Sat), 17h00**

**MÚSICA E ARTE CONTEMPORÂNEA: FUGA E RITORNELO MUSIC AND CONTEMPORARY ART: FUGUE AND RITORNELLO**

Com With Fernando Miguel Jalóto, cravista e investigador de música antiga harpsichordist and researcher in early music

**UM OLHAR PARA A ARTE CONTEMPORÂNEA**  
**A LOOK AT CONTEMPORARY ART**

**18 FEV FEB (Sáb Sat), 17h00**

**OUTRAS DIMENSÕES DO OLHAR: ONDE ESTÁ A ARTE CONTEMPORÂNEA? OTHER DIMENSIONS OF THE GAZE: WHERE IS CONTEMPORARY ART?**

Com With Sofia Ponte, investigadora researcher

**18 MAR (Sáb Sat), 17h00**

**A INSTALAÇÃO ENQUANTO OBJETO DE ARTE: QUANDO É QUE É ARTE CONTEMPORÂNEA? INSTALLATION AS A WORK OF ART: WHEN IS IT CONTEMPORARY ART?**

Com With Sofia Ponte, investigadora researcher

**22 ABR APR (Sáb Sat), 17h00**

**DA MÃO PARA A APROPRIAÇÃO: COMO É QUE É ARTE CONTEMPORÂNEA? FROM THE HAND TO APPROPRIATION: WHAT IS CONTEMPORARY ART?**

Com With Sofia Ponte, investigadora researcher

**OBRAS EM CONVERSA COM AS FAMÍLIAS**  
**WORKS IN CONVERSATION WITH FAMILIES**

**05 MAR (Dom Sun), 11h00**

Com With Raquel Sambade e and Sónia Borges, educadoras educators

**26 MAR (Dom Sun), 11h00**

Com With Raquel Sambade e and Sónia Borges, educadoras educators

**30 ABR APR (Dom Sun), 11h00**

Com With Raquel Sambade e and Sónia Borges, educadora educator

**ENCONTRO EXCLUSIVO PARA AMIGOS DE SERRALVES**  
**EXCLUSIVE TOUR FOR MEMBERS**

**23 MAR (Qui Thu), 19h00**

Por By Filipa Loureiro, curadora do Museu de Serralves Curator of the Serralves Museum

**PHILIPPE PARRENO**  
***A Time Coloured Space***  
Roteiro para a exposição

Apresentada em todas as galerias do Museu de Serralves, o Auditório e o foyer do Auditório, *A Time Coloured Space* [Um espaço da cor do tempo] é a primeira exposição em Portugal da obra de Philippe Parreno (Argélia, 1964), um dos mais influentes artistas da sua geração, que vive e trabalha em Paris.

A obra de Parreno engloba todos os tipos de meios, da escultura e do desenho ao filme e à animação de luz gerada por algoritmos matemáticos ou formas de vida orgânica. No contexto do seu vasto e abrangente corpo de obra a exposição enquanto meio e forma assume um lugar central, entendida não como uma coleção de objetos individuais mas antes como uma obra de arte em si mesma, um "objeto" polifónico mas coerente, aquilo que o artista descreve como "um projeto". Para Parreno as suas obras de arte conservam a condição de quase-objetos à espera de serem ativados e dotados de significação no contexto de uma dada exposição.

*A Time Coloured Space* prossegue o projeto de Parreno da obra de arte e da exposição como formas autogeradoras. Qual peça de música que a si mesma se executa e com o tempo começa improvisar-se, a exposição mudará ao longo da sua estada em Serralves. A linguagem do marionetista e o autómato insinua-se na estrutura da exposição e na estrutura arquitetónica do museu, que assim ganha vida e onde a disposição dos elementos se tornam parte da dramaturgia de um guião invisível.

O artista estruturou a exposição segundo os conceitos de repetição e contraponto característicos da fuga, estilo de composição musical barroca. A partir da progressão de galerias do Museu de Serralves projetada por Álvaro Siza e do enquadramento

filosófico do filósofo francês Gilles Deleuze em *Différence et répétition* (1968), cada uma das treze galerias constitui uma etapa de uma progressão de iterações recorrentes, diferenciado por variações de cor e a disposição de objetos, luz e som. O passado – representado por obras produzidas ao longo do tempo – e o futuro – sob a forma de uma exposição que a si mesma continuamente se reescreve – convergem no presente da experiência de cada visitante. A exposição torna-se uma fábrica onde estas variáveis são arquitetadas e, nas palavras do artista, "uma forma de convite torna-se uma nova invenção".

Embora governada por um processo de autocriação, *A Time Coloured Space* adota também formas mais clássicas da retrospectiva, reunindo pela primeira vez obras de algumas das mais emblemáticas séries criadas por Parreno desde a década de 1990 até aos nossos dias. Esses trabalhos repetem-se em ritmo contrapontístico, cada galeria desencadeando efeitos de duplicação, recorrência e imagem residual. Os ritmos e a frequência da luz e do som e o movimento de estores de janelas e de uma parede foram programados segundo a partitura musical da Fuga n.º 24 em ré menor de Dimitri Shostakovich traduzida e executada em tempo real pelo algoritmo matemático de uma inteligência artificial instalada nos sistemas informáticos e de iluminação do Museu.

Da série *Speech Bubbles* (1997-em curso), cerca de 10.000 balões insuflados com hélio com a forma dos balões de diálogo usados na banda desenhada ocupam a parte superior das galerias do museu. Parreno recorre ao signo visual do balão de diálogo para aludir à linguagem e às palavras não pronunciadas como um estado de suspensão das sociedades contemporâneas. Em diálogo com a morfologia arquitetónica do Museu – de que a "mesa de luz" invertida, imagem de marca de Siza, é elemento central –, os *Speech Bubbles* marcam a

progressão espacial e cromática da exposição, imbuindo os espaços com a cintilação refletora do vermelho, laranja e amarelo, e do roxo, prata e ouro, e os efeitos absorventes e translúcidos do preto-e-branco e da transparência, respetivamente.

*Fraught Times: For Eleven Months of the Year it's an Artwork and then December it's Christmas* (2008-16), esculturas de alumínio fundido na forma de árvores de natal decoradas, assinalam um primeiro impulso de iteração. Apresentadas na galeria central do Museu, a sua presença culturalmente significativa repete-se em diferentes momentos, enquanto objetos de arte e árvore orgânica, num ato de duplicação entre interior e exterior que confunde o nosso entendimento do que é real e do que é ficção.

A progressão de outros trabalhos de Parreno que habitam o seu léxico artístico pontuam também a progressão da exposição. *AC/DC Snakes* (1995-2010), feita de fichas elétricas e luzes de presença, e vários exemplares de *Happy Ending* (2014-16), candeieiros de vidro soprado baseados num desenho do arquiteto finlandês Eero Saarinen, aparecem e reaparecem em diferentes galerias do Museu, onde a luz bruxuleante cria uma presença fantasmática, quais personagens num teatro ou criaturas numa paisagem alienígena. Esta ideia de "vida" estende-se aos cartazes da série *Fade to Black* (2003-13), imagens de projetos não realizados provenientes do arquivo de Parreno, impressas a tinta fosforescente nos tons fluorescentes de branco, laranja, rosa, verde e vermelho. Delas emergem, sempre que as luzes se extinguem, imagens espectrais invisíveis sob luz normal.

Mais de 200 desenhos a tinta da série *Fireflies* [Pirilampos], criada entre 2012 e 2016, constituem uma presença importante na exposição. O tema do pirilampo, pequenos insetos que ao crepúsculo se tornam luminosos, é inspirado num texto sobre a supressão da diferença cultural publicado em 1975 no jornal italiano *Corriere della*

*Sera* pelo realizador e escritor Pier Paolo Pasolini. Parreno começou a executar estes desenhos automáticos num período em que esteve doente, sendo esta a primeira vez que são apresentados na sua quase totalidade. Como uma espinha dorsal do desenvolvimento da exposição, a estreita ligação entre formato e execução é replicada na repetição rítmica da sua instalação.

O uso que Parreno faz do Museu como um órgão que é preciso animar é monumental por natureza. A sua escala arquitetónica está plasmada na nova obra *How Can We Know the Dancer from the Dance?* (2012-17), criada para o espaço em que é exibida em Serralves. Em torno de uma plataforma circular suspensa, cuja iluminação mapeia a constelação de estrelas sob a cidade do Porto, uma parede curva executa um movimento circular que, à semelhança da alternância da subida e descida dos estores das janelas vizinhas, segue a composição progressiva da exposição. *How Can We Know...?* é uma iteração de um trabalho anterior de Parreno exibido em 2012 numa exposição no Philadelphia Museum of Art que abordava o impacto de Marcel Duchamp na obra do músico John Cage, do coreógrafo e bailarino Merce Cunningham e dos artistas Jasper Johns e Robert Rauschenberg. Tal como Parreno, estes influentes artistas americanos do pós-guerra derrubaram as fronteiras entre disciplinas e desenvolveram trabalhos de colaboração entre si e com outros, músicos, realizadores de cinema, bailarinos, cientistas.

No Auditório e no seu foyer, *Marquee (cluster)* e *Disklavier Piano* (ambos de 2014), pertencentes à Coleção de Serralves, funcionam como mestres-de-cerimónia de toda a exposição. Inspirada nas canópias iluminadas dos cinemas e teatros da Broadway, *Marquee* faz parte de uma série que Parreno vem criando desde 2006. A sua localização no espaço onde em Serralves tem lugar a apresentação de cinema e eventos é ludicamente apropriada para o identificar enquanto tal, e constitui um ponto de

atração luminoso para os visitantes, cujo trajeto pelo Museu termina em geral no bar do Auditório. *Marquee (cluster)* procura também conduzir os visitantes para o local onde está situado o cérebro da exposição: o Auditório, transformado num cinema em que o visitante pode ver uma projeção contínua em 3D daquilo que parece ser um filme abstrato em permanente desenvolvimento mas que na realidade é a tradução digital do profundo processo de aprendizagem de uma inteligência artificial que tenta dominar a referida Fuga n.º 24 em ré menor de Shostakovich. Numa pungente evocação dos primórdios do cinema em que a exibição de um filme mudo era acompanhada por música tocada ao vivo, o piano colocado no palco emite os sons do processo de aprendizagem da partitura.

Texto de Suzanne Cotter

## **PUBLICAÇÃO**

Especialmente encomendada para acompanhar a presente exposição, *Conversa: Um guião com Philippe Parreno por Adam Thirlwell* é o guião de um filme imaginário baseado numa conversa entre o artista francês e o romancista britânico sobre o “não-humano”. O formato de guião é interrompido por ilustrações: stills de filmes de Parreno e extratos de textos, escritos do artista ou obras alheias que ambos admiram. Um índice onomástico dos elementos não-humanos referidos no guião aproxima o livro de um catálogo, ainda que não de um convencional catálogo de exposição.

Formato: 155 x 232 mm  
348 pp, capa mole  
PVP: 24€

**PHILIPPE PARRENO**  
***A Time Coloured Space***  
**A Guide to the Exhibition**

*A Time Coloured Space* is the first solo exhibition in Portugal of the work of Paris-based artist Philippe Parreno (Algeria, 1964). The exhibition occupies all of the galleries of the Serralves Museum, the auditorium foyer and auditorium. One of the most influential artists of his generation, Parreno creates work that crosses media of every kind, from cast sculpture and drawing to film and light animations generated by mathematical algorithms and organic life forms. The exhibition as a medium and form is fundamental to his vast and encompassing oeuvre. For Parreno, an exhibition is not a collection of individual objects but an artwork in itself, a polyphonic but coherent 'object', what he describes as 'a project'. For Parreno, his art works maintain the status of the quasi-object awaiting their activation and eventual significance in the context of each exhibition.

*A Time Coloured Space* continues Parreno's project of the work of art and the exhibition as a self-generating form. Like a piece of music that plays itself and begins to improvise over time, the exhibition at Serralves will evolve during the course of its presence in the Museum. The language of the puppeteer and the automaton enter into the structure of the exhibition and the architectural frame of the museum, which becomes alive, and in which the disposition of elements become part of a dramaturgy of an unseen script.

Parreno has structured *A Time Coloured Space* according to concepts of repetition and counterpoint, qualities that can be found in the Baroque composition of the fugue. Responding to the progression of galleries of the Serralves Museum designed by Álvaro Siza, and the philosophical framework of the French philosopher Gilles Deleuze's

*Difference and Repetition* (1968), each of the exhibition's thirteen rooms constitute a progression of recurring iterations, differentiated by variations in colour and arrangement, of objects, light and sound. The past, represented by works of art produced over time, and the future, in the form of the exhibition continuing to write itself, are inscribed into the present of each visitor's experience. The exhibition becomes a factory in which to engineer these variables, and, in the words of the artist, 'a form of imitation becomes a new invention'.

While the exhibition constitutes a process of self-creation, it also speaks to more classic forms of the retrospective, bringing together for the first time many of Parreno's most emblematic series dating from the early 1990s until the present. They repeat in contrapuntal rhythm throughout the museum, with each room triggering effects of doubling, recurrence and after-image. The rhythms and pulsations of light and sound, and the movement of window blinds and wall are programmed to the musical score of Dmitri Shostakovich's Fugue no. 24 in D Minor, as it is being translated and rehearsed in real time by the mathematical algorithm of an artificial intelligence installed into the Museum's lighting and technological systems.

Works from the series of *Speech Bubbles* (1997-and ongoing) comprise some 10,000 helium-filled inflatable balloons, cast in the graphic form of the dialogue frame used in comic strips, occupying the upper levels of the museum galleries. The visual sign of the speech bubble used by Parreno alludes to the unspoken words and language as a suspended state in contemporary societies. Installed in dialogue with the architectural morphology of the museum – of which the 'suspended table' is a feature of Siza's structural design – the *Speech Bubbles* mark the spatial and chromatic progression of the exhibition, infusing its spaces with the luminous and reflective glow of red, orange and yellow,



purple, silver and gold, and the light absorbing and translucent effects of, respectively, white and black, and the transparent.

*Fraught Times: For Eleven Months of the Year it's an Artwork and then December it's Christmas* (2008-16), cast aluminium sculptures in the form of decorated Christmas trees, mark one impulse of iteration. Presented in the Museum galleries, their culturally signifying presence recurs at different moments, as art object and as organic tree, in an act of duplication between interior and exterior that troubles our understanding of what is real and what is fiction.

The progression of other works from Parreno's oeuvre that inhabit his artistic lexicon also punctuate the exhibition's progression. *AC/DC Snakes* (1995-2010), made from electrical adapters and plugs, and *Happy Ending* (2014-16), blown glass lamps based on an unrealized design by the Finnish architect Eero Saarinen, appear and reappear in different rooms in the museum, their flickering lights creating a ghostly presence, like characters in a theatre, or beings in an alien landscape. This sense of 'liveness' continues with posters from the series *Fade to Black* (2003-13), images from Parreno's archive of unrealized projects printed in phosphorescent ink onto paper of the same fluorescent shades of white, orange, pink, blue, green and red. Not visible under ordinary light, their spectral imagery emerges each time the lights dim.

More than 200 ink drawings of the series *Fireflies*, created between 2012 and 2016, constitute an important presence in the exhibition. The theme of the firefly, small beetles who exhibit a bioluminescence at twilight, is inspired by a text on the suppression of cultural difference published in 1975 in the Italian newspaper *Corriere della Sera* by writer and film director Pier Paolo Pasolini. Parreno began making these semi-automatic drawings during a period of illness, and the exhibition brings

them together in their quasi-entirety for the first time. Like a visual spine to the exhibition's development, their intimacy of format and execution is coupled with the rhythmic repetition of their display.

Parreno's use of the museum as an organ to be animated is monumental in nature. Its architectural scale is embodied in the new work *How Can We Know the Dancer from the Dance?* (2012-2017) created for the space in which it is shown here. A circular platform is suspended in the air, its lighting mapping the constellation of stars above the city of Porto. Around it a curved wall traces a circular movement that, like the alternating rise and fall of the surrounding window shades, follows the score of the exhibition's evolving composition. *How Can We Know...?* is an iteration of an earlier work by Parreno included in an exhibition at the Philadelphia Museum of Art in 2012 that examined Marcel Duchamp's impact on the work of musician John Cage, dancer Merce Cunningham and artists Jasper Johns and Robert Rauschenberg. Like Parreno, these influential American post-war artists collapsed the boundaries between disciplines and worked in collaboration with themselves and others, from musicians to filmmakers to dancers and scientists.

In the foyer of the auditorium and the auditorium itself, Parreno's *Marquee (cluster)* and *Disklavier Piano* (2014), from the collection of the Serralves Museum, perform the role of master of ceremonies for the entire exhibition. Inspired by the lighted cinema and theatre marquees of Broadway, Parreno's *Marquee* is one of a series that he has been making since 2006. Its placement in front of the place of cinema and events at Serralves is playfully apt as a marker of the space as venue, and offers a luminous point of attraction for visitors whose route through the museum more typically ends at the auditorium bar. *Marquee (cluster)* is also intended to lead visitors into the auditorium which serves as the brain to the



exhibition. The auditorium is transformed into a cinema in which visitors can view the continuous 3D projection of what appears to be a continually evolving abstract film, but which is, in fact, the digital translation of the deep learning process of an artificial intelligence programme as it attempts to master Shostakovich's Fugue no. 24 in D Minor. In a poignant hark back to the early days of cinema in which a musical sound track would be played live to the silent movie, the sounds of the process of learning the score are heard from the piano which sits on the stage accompanying the film.

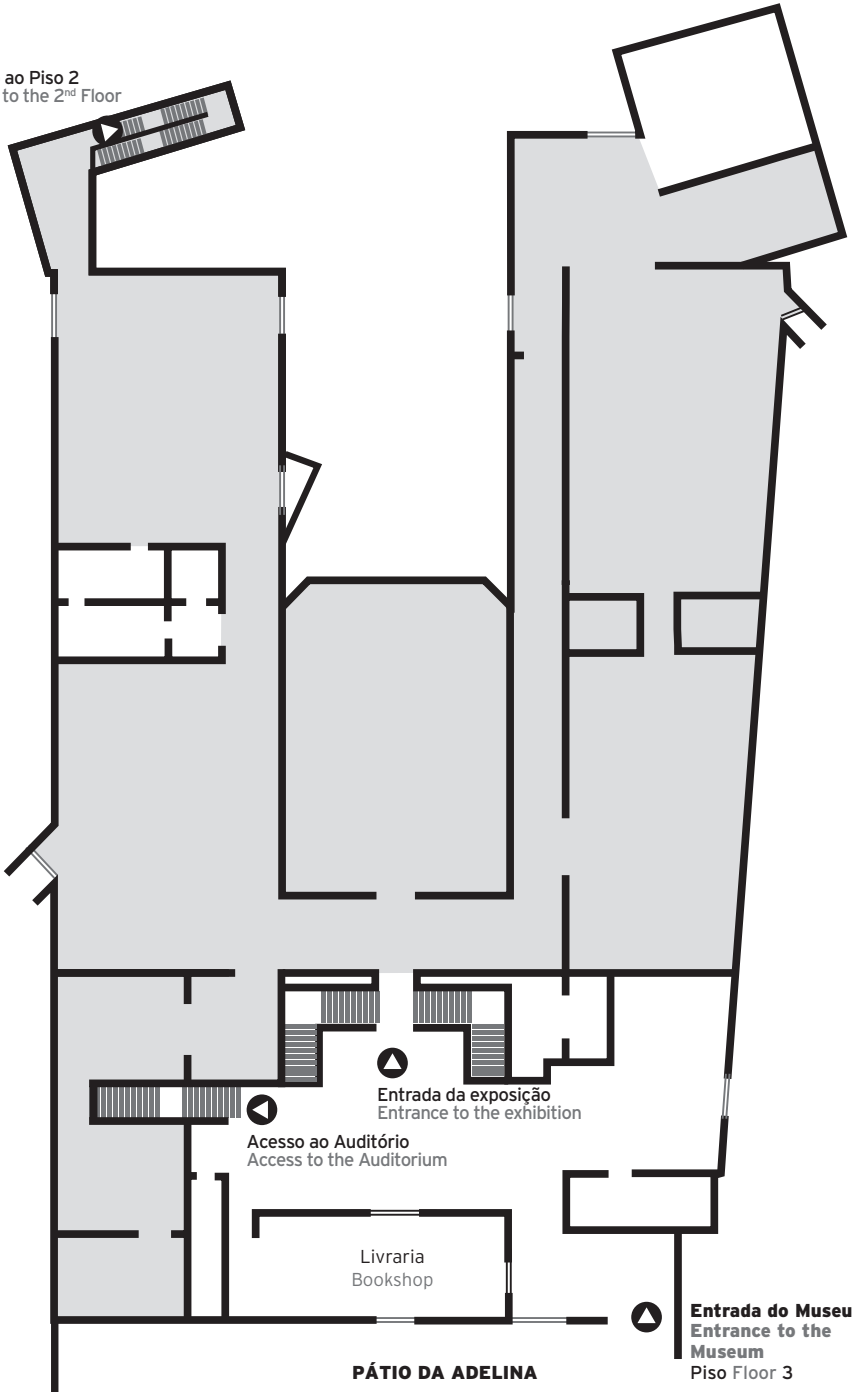
Text by Suzanne Cotter

## **PUBLICATION**

Published to coincide with the exhibition, *Conversation: A Script with Philippe Parreno* by Adam Thirlwell is a screenplay of a conversation between the artist and British novelist Adam Thirlwell about the 'non-human'. The screenplay format is interrupted by illustrations: stills from Parreno's films and extracts from books which the two discuss, either Parreno's writings or writings by authors they both admire. An index to all the non-human elements mentioned in the script brings the book closer to a real catalogue but not a conventional exhibition catalogue.

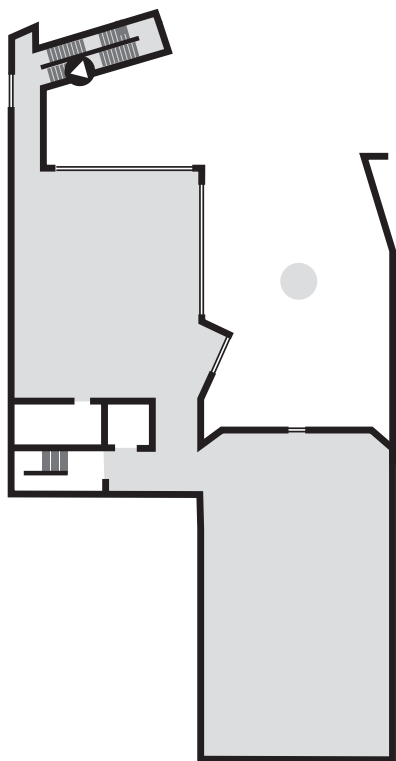
Format: 155 x 232 mm  
344 pp, soft cover  
24€

Acesso ao Piso 2  
Access to the 2<sup>nd</sup> Floor

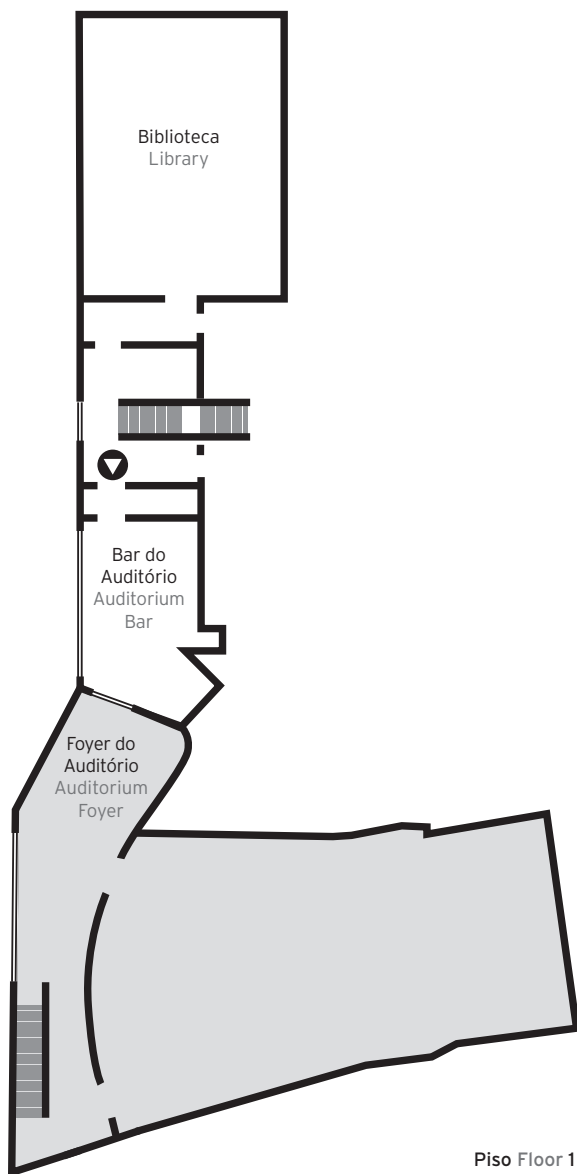


**PÁTIO DA ADELINA**

**Entrada do Museu**  
Entrance to the  
Museum  
Piso Floor 3



Piso Floor 2



Piso Floor 1

■ Área de exposição  
Exhibition area

## LISTA DE OBRAS LIST OF WORKS

GALERIAS DO MUSEU  
MUSEUM GALLERIES

**AC/DC Snakes, 1995-10**  
Fichas elétricas e adaptadores Electrical  
plugs and adapters  
Cortesia do artista Courtesy of the artist

**Fade to Black series, 2004-13**

**Invisibleboy, Propaganda Rabbits, 2010,**  
2013

Impressão serigráfica Silkscreen print  
Tinta verde fluorescente sobre papel  
Green phosphorescent ink on paper  
Cortesia do artista Courtesy of the artist

**Chickenman, 2005, 2013**

Impressão serigráfica Silkscreen print  
Tinta verde fluorescente sobre papel  
Green phosphorescent ink on paper  
Cortesia do artista Courtesy of the artist

**No More Reality, Reunion, 2006, 2013**

Impressão serigráfica Silkscreen print  
Tinta vermelha fluorescente sobre papel  
Red phosphorescent ink on paper  
Cortesia do artista Courtesy of the artist

**A Penny for Your Thoughts, Website,**  
2006, 2013

Impressão serigráfica Silkscreen print  
Tinta laranja fluorescente sobre papel  
Orange phosphorescent ink on paper  
Cortesia do artista Courtesy of the artist

**Vermillon Sands, 2004, 2013**

Impressão serigráfica Silkscreen print  
Tinta laranja/vermelha fluorescente sobre  
papel Orange/red phosphorescent ink on  
paper  
Cortesia do artista Courtesy of the artist

**The Draughtsman, Attempted  
Programming of an 18th Century  
Automaton, 2007, 2013**

Impressão serigráfica Silkscreen print  
Tinta verde fluorescente sobre papel  
Green phosphorescent ink on paper  
Cortesia do artista Courtesy of the artist

**A Wise Chinese Monk Shitting  
Light, Lamp Prototype for Alejandro  
Jodorowsky, 2006, 2013**

Impressão serigráfica Silkscreen print  
Tinta amarela fluorescente sobre papel  
Yellow phosphorescent ink on paper  
Cortesia do artista Courtesy of the artist

**The Cookbook, A Book Project for Ethan  
Wagner and Thea Westreich, 2011, 2013**

Impressão serigráfica Silkscreen print  
Tinta vermelha fluorescente sobre papel  
Red phosphorescent ink on paper  
Cortesia do artista Courtesy of the artist

**Fraught Times, A Song Written by The  
Monroe Transfer to Play during the Ritual  
When the Christmas Trees are Delivered,  
2008, 2013**

Impressão serigráfica Silkscreen print  
Tinta laranja/vermelha fluorescente sobre  
papel Orange/red phosphorescent ink on  
paper  
Cortesia do artista Courtesy of the artist

**La Batalla de los Patos, A Documentary  
Project with Rirkrit Tiravanija, 2003, 2013**

Impressão serigráfica Silkscreen print  
Tinta amarela fluorescente sobre papel  
Yellow phosphorescent ink on paper  
Cortesia do artista Courtesy of the artist

**The Void, A Series of Sculptures to be  
Eaten, 2007, 2013**

Impressão serigráfica Silkscreen print  
Tinta laranja fluorescente sobre papel  
Orange phosphorescent ink on paper  
Cortesia do artista Courtesy of the artist

**Invisibleboy, A Draft for a Creature, 2010, 2013**

Impressão serigráfica Silkscreen print  
Tinta laranja fluorescente sobre papel  
Orange phosphorescent ink on paper  
Cortesia do artista Courtesy of the artist

**Fraught Times: For Eleven Months of the Year it's an Artwork and in December it's Christmas, 2008-16**

**C'est une œuvre d'art pendant onze mois de l'année et en décembre, c'est Noël, 1998**

Árvore, bolas de Natal  
Tree / Christmas balls  
Col. Coll. Andy Stillpass, Cincinnati

**Fraught Times (February), 2014**

Aço fundido, aço inoxidável pintado, bolas de Natal, estrela, begalas doces, pinhas  
Cast, painted stainless steel, Christmas tree balls, star topper, candy canes, pines  
Coleção particular Private collection

**Fraught Times (March), 2010-15**

Aço fundido, aço inoxidável pintado, bolas de Natal, estrela  
Cast, painted stainless steel, Christmas tree balls, star topper  
Coleção particular Private collection

**Fraught Times (April), 2011**

Aço inoxidável pintado, bolas de Natal, estrela  
Painted stainless steel, Christmas tree balls, star topper  
Col. Coll. Fondation Beyeler, Riehen, Basel

**Fraught Times (May), 2012**

Aço inoxidável pintado, bolas de Natal, estrela  
Painted stainless steel, Christmas tree balls, star topper  
Col. Coll. Arario

**Fraught Times (June), 2012**

Aço inoxidável pintado, bolas de Natal, estrela  
Painted stainless steel, Christmas tree balls, star topper  
Col. Coll. Clémence e and Didier Krzentowski

**Fraught Times (July), 2016**

Aço inoxidável pintado, bolas de Natal, estrela  
Painted stainless steel, Christmas tree balls, star topper  
Cortesia do artista e Courtesy of the artist and Pilar Corrias, London

**Fraught Times (August), 2013**

Aço inoxidável pintado, bolas de Natal, estrela  
Painted stainless steel, Christmas tree balls, star topper  
Coleção particular Private collection

**Fireflies, 2012-16**

Tinta sobre papel Ink on paper  
Doação do artista Gift of the artist  
Col. Coll. Adam Thirlwell, Allyson Spellacy e and Jeremy Smith, Anna Lena Vaney, Anri Sala, Asad Raza, Aurélien Veyrat, Barbara Gladstone, Brian D. Butler, Maya e and Lucas Basualdo, Carole Fournier, Cengiz Hartlap, Cyril Béghin, Darius Khondji, Dominique Gonzalez-Foerster, Edouard Merino, Elisa Nuyten e and David Dime, Elsa Beaudoin, Esther Schipper, Fondation Beyeler Riehen, Basel, Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto, Gabriel Gurnsey, Florence Bonnefous, Gillian Mcvey, Irina Stark, Isabel Lewis, Jarrett Gregory, Jonathan Gans e and Abigail Turin, Liam Gillick, Luc Saucier, Lucy Railton, Maria Lind, Marie Auvity, Maurice Marciano, Mikhail Rudy, Mirwais Ahmadzai, Nick Void, Nicolas Becker, Okwui Enwezor, Philippe Parreno, Philippe Cohen, Philippe Elkoubi, Philippe Segalot, Pilar Corrias, Randal Peacock, Rirkrit Tiravanija, Rita Targui, Sébastien Devaud, Soho House Art Collection, Staffan Ahrenberg, Stefan Smith, Thea Westreich Wagner e and Ethan Wagner, Thomas Bartlett, Timothée Meyrieux Drevet, Tor Chanruechachai, Virginie Oudjane e outras coleções privadas and other private collections

**Wall For The Bride, 2012**

PMMA, pista de iluminação em cobre, holofotes em LED, vidro de acrílico, focos  
LED PMMA, copper lighting track, LED Spotlights, acrylic glass, LED-spots  
Cortesia do artista e Courtesy of the artist and Esther Schipper, Berlin

**Happy Ending, 2014-16**

**Happy Ending, 2014-16**

AP 1/5

Cristal (prateado) / Crystal (silver)

Cortesia do artista Courtesy of the artist

**Happy Ending, 2014-16**

AP 2/5

Cristal (dourado) Crystal (gold)

Col. Coll. Anna Lena Vaney

**Happy Ending, 2014-16**

AP 5/5 (trio C)

Cristal (preto) Crystal (black)

Cortesia do artista Courtesy of the artist

**Happy Ending, 2014-16**

Ed. 3/20

Vidro (cor padrão) Glass (standard colour)

Col. Coll. Michel Rosenberg

**Happy Ending, 2014-16**

Ed. 4/20

Vidro (cor padrão) Glass (standard colour)

Col. Coll. Michel Benabou

**Happy Ending, 2014-16**

Ed. 5/20

Vidro (dourado) / Glass (gold)

Col. Coll. Léopold Meyer

**Happy Ending, 2014-16**

Ed. 6/20

Vidro (prateado) Glass (silver)

Col. Coll. Clémence e and Didier Krzentowski

**Happy Ending, 2014-16**

Ed. 13/20

Cristal (dourado) Crystal (gold)

Col. Coll. Enea Righi, Cortesia Courtesy Air de Paris, Paris

**Happy Ending, 2014-16**

Prototype 2

Cristal (prateado) Crystal (silver)

Cortesia do artista Courtesy of the artist

**How Can We Know The Dancer From The Dance, 2012-17**

Madeira, tinta, parede móvel Wood, paint, moving wall

Cortesia do artista e Courtesy of the artist and Esther Schipper, Berlin

**Speech Bubbles (White), 1997**

Balões em mylar, hélio Mylar balloons, helium

Col. Coll. FRAC Nord-Pas-de-Calais

**Speech Bubbles (Black), 2007**

Balões em mylar, hélio Mylar balloons, helium

Col. Coll. Fondation Louis Vuitton, Paris

**Speech Bubbles (Gold), 2009**

Balões em mylar, hélio Mylar balloons, helium

Col. Coll. Eleanor Heyman Propp

**Speech Bubbles (Silver), 2009**

Balões em mylar, hélio Mylar balloons, helium

Col. Coll. Enea Righi, Bologna, cortesia

courtesy Air de Paris, Paris

**Speech Bubbles (Red), 2010**

Balões em mylar, hélio Mylar balloons, helium

Col. Ringier Collection

**Speech Bubbles (Violet), 2015**

Balões em mylar, hélio Mylar balloons, helium

Col. Coll. Andrew Xue

**Speech Bubbles (Fuchsia), 2017**

Balões em mylar, hélio Mylar balloons, helium

Cortesia do artista e Courtesy of the artist and Esther Schipper, Berlin

**Speech Bubbles (Transparent Blue), 2016**

Balões em mylar, hélio Mylar balloons, helium

Coleção particular Private Collection

**Speech Bubbles (Transparent Orange), 2016**

Balões em mylar, hélio Mylar balloons, helium

Cortesia do artista e Courtesy of the artist and Pilar Corrias, London

**Speech Bubbles (Transparent Yellow), 2016**

Balões em mylar, hélio Mylar balloons, helium  
Cortesia do artista e Courtesy of the artist and  
Barbara Gladstone, New York e and Brussels

**Speech Bubbles (Transparent), 2017**

Balões em mylar, hélio Mylar balloons, helium  
Cortesia do artista Courtesy of the artist

FOYER DO AUDITÓRIO E AUDITÓRIO  
AUDITORIUM FOYER AND AUDITORIUM

**Marquee (cluster). Disklavier Piano, 2014**

56 neons, 20 transformadores, 132  
lâmpadas, 8 transdutores de som,  
amplificadores de som, microfones,  
computador, piano Disklavier 56 neon  
tubes, 20 transformers, 132 light bulbs,  
8 sound transducers, sound amplifiers,  
microphones, computer, Disklavier piano  
Col. Coll. Fundação de Serralves – Museu  
de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição  
Aquisition in 2015

**A Time Coloured Space, 2017**

Projeção 3D, loop, cor, som 3D projection,  
loop, colour, sound  
Cortesia do artista Courtesy of the artist



## VISITAS ORIENTADAS ÀS EXPOSIÇÕES GUIDED TOURS TO THE EXHIBITION

Realizar uma visita orientada permite aprofundar o conhecimento e a vivência das exposições a partir de percursos desenvolvidos pelos educadores do Serviço Educativo.

The guided tour provides a unique framework and context, allowing visitors to become more familiar with contemporary artistic production.

Acesso: Mediante aquisição de ingresso Museu+Parque

Acess: Museum+Park admission ticket

<b>PT</b> Sáb 17h00-18h00 Dom 12h00-13h00	<b>PT</b> Sat 5 p.m.- 6 p.m. Sun 12 p.m.- 1 p.m.
<b>ING</b> Sáb 16h00-17h00	<b>ENG</b> Sat 4 p.m.- 5 p.m.

## VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias.  
Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h-13h/14h30-17h)  
Minimum two-week advance booking is required. For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 a.m.-1 p.m. and 2.30-5.00 p.m.)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt  
Tel. (linha direta/direct line): 22 615 65 00  
Tel: 22 615 65 46  
Fax: 22 615 65 33

Marcações online em Online booking at  
[www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

[www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

[f /fundacaooserralves](https://www.facebook.com/fundacaooserralves)

[t /serralves\\_twit](https://twitter.com/serralves_twit)

[i /fundacao\\_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

[y /serralves](https://www.youtube.com/channel/UC...)

## LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

[loja.online@serralves.pt](mailto:loja.online@serralves.pt)

[www.loja.serralves.pt](http://www.loja.serralves.pt)

## LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

Ter Tue-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00

Seg Mon - Encerrado Close

## BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

## RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated to one of the most beautiful views over the Park.

Seg Mon- Sex Fri: 12h00-19h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00

[restaurante.serralves@ibersol.pt](mailto:restaurante.serralves@ibersol.pt)



**Fundação de Serralves**  
Rua D. João de Castro, 210  
4150-417 Porto - Portugal

[serralves@serralves.pt](mailto:serralves@serralves.pt)

General line:  
(+ 351) 808 200 543  
(+ 351) 226 156 500

Apoio institucional  
Institutional support



Apoio  
Support



Mecenas Exclusivo do Museu  
e da Exposição Exclusive  
Sponsor of the Museu and  
the Exhibition

